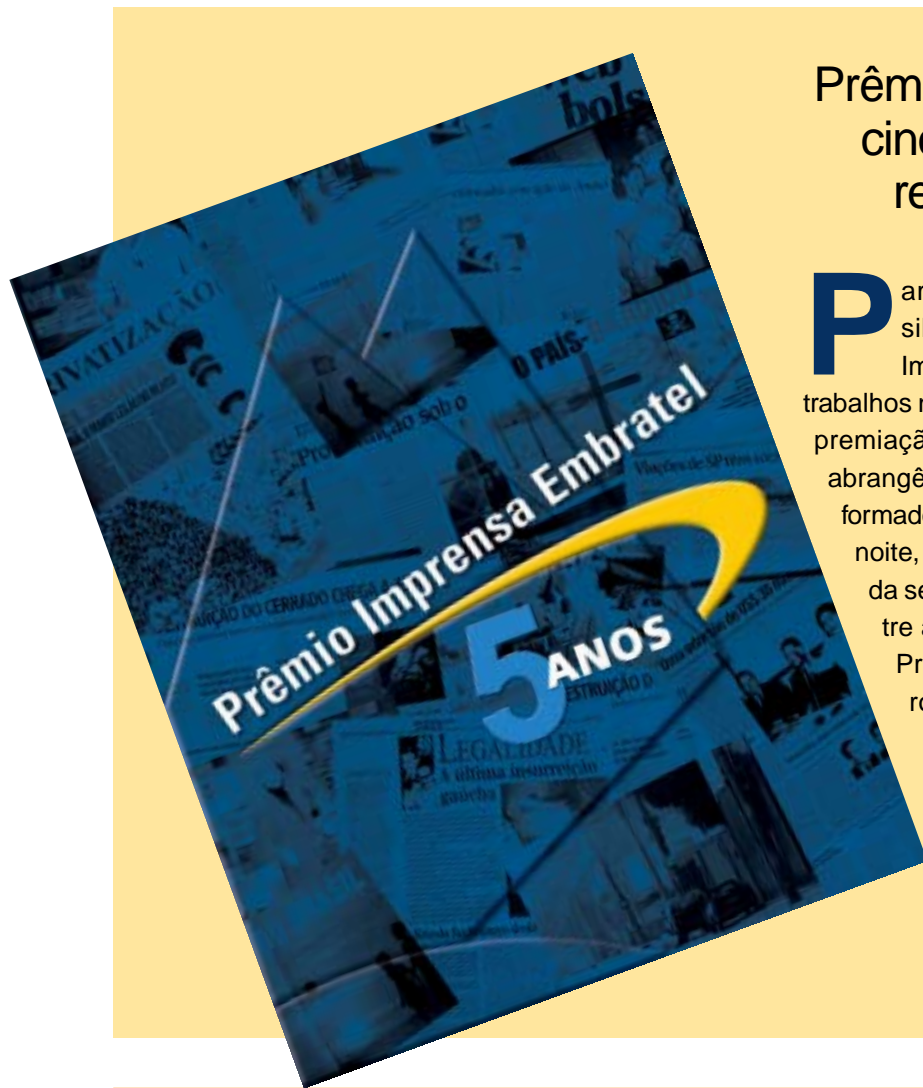


VI PRÊMIO IMPRENSA EMBRATEL

RIO DE JANEIRO, 29 de setembro de 2004 - ANO VI - www.embratel.com.br



Prêmio Imprensa Embratel: cinco anos de histórias registradas em livro

Para prestigiar o melhor do jornalismo brasileiro, foi criado, há cinco anos, o Prêmio Imprensa Embratel. Do início, voltado aos trabalhos na área de telecomunicações, até a atual premiação que contempla todas as mídias em abrangência nacional, tudo foi registrado e transformado em livro. A publicação será lançada nesta noite, 29 de setembro, na cerimônia de entrega da sexta edição. Fruto da parceria firmada entre a Embratel e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro, o prêmio se consolidou como um dos mais importantes do cenário nacional. Em sua trajetória, 3.648 trabalhos foram inscritos e julgados por um júri sempre composto pelos mais conceituados profissionais do meio.

Sexta edição teve mais de mil inscrições

Mais uma vez, o número de inscrições no Prêmio Imprensa Embratel superou as expectativas. Em sua sexta edição, 1.019 inscrições foram feitas por 869 jornalistas de todo o país. Neste ano, serão distribuídos R\$ 166 mil entre os premiados, inscritos nas 16 categorias: Jornal/Revista, Fotografia, Rádio, TV, Jornalismo Cultural, Reportagem Esportiva, Telecomunicações Veículo Especializado, Telecomunicações Veículo Não-Especializado, Correspondente Estrangeiro, Jornalismo Investigativo, Responsabilidade Social e cinco regionais (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul). As menções honrosas também são contempladas com prêmios em dinheiro. O melhor trabalho entre todos os concorrentes conquista o Troféu Barbosa Lima Sobrinho.

Uma nova categoria foi criada neste ano

Conhecido por apresentar todo ano uma novidade, o Prêmio Imprensa Embratel começa a premiar, em 2004, reportagens culturais. Na sua estréia, a categoria contou com 110 trabalhos inscritos. O número somente foi superado pelas inscrições em fotografia (tema livre), com 197 trabalhos, e de jornais e revistas (tema livre), com 120.



Deigma Turazi
Região Norte

“15 anos sem Chico Mendes” - no dia 22 de dezembro de 1988 foi assassinado o seringueiro-ecologista e líder sindical Francisco Alves Mendes. Ele marcou uma época de

batalhas contra os crimes ecológicos que teve repercussão internacional. Veiculada em dezembro de 2002 no site *Página 20 on-line*, do Acre, a reportagem conta a vida e a morte de Chico Mendes, o julgamento de seus assassinos e a trajetória dos personagens que fizeram parte dessa história.

Deigma Turazi trabalhou no *Correio Brasileiro* como repórter e chefe do Departamento de Pesquisa, na Assessoria de Imprensa da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Foi subchefe de reportagem da TV Globo em Brasília por duas vezes e trabalhou na Empresa Brasileira de Notícias nos últimos 19 anos, para a Radiobrás (Agência Brasil), durante os governos Collor, Itamar, FHC e Lula.



**Ana Célia Ossame (ao lado)
e Lúcia Carla Gama**
Região Norte



“Nós amazonenses” - são cerca de três milhões de habitantes no maior estado brasileiro, o Amazonas, com aproximadamente 1,5 milhão de quilômetros quadrados. A reportagem do jornal *A Crítica*, publicada em abril de 2004, mergulhou em 16 municípios do interior para mostrar como os amazonenses são um povo heterogêneo. Também conta as dificuldades de locais que sofrem com o abandono do poder público.

Ana Célia Ossame é formada em jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas, trabalha há duas décadas como repórter de Cidades, com destaque para a área de Educação. Tem pós-graduação em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas, e foi premiada, juntamente com a jornalista Lúcia Carla Gama, com o prêmio Ayrton Senna de Jornalismo em 2000, com matéria sobre Educação Indígena. Atualmente, é repórter da editoria de Cidades do jornal *A Crítica*.

Lúcia Carla Gama é formada em jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Foi repórter de várias editorias de *A Crítica* como Esportes e Cidade. Foi vencedora do Prêmio Ayrton Senna 2000 e Prêmio Embratel 2001. Pós-graduada em Administração em Marketing pela Ufam, atualmente é coordenadora de comunicação do Governo do Amazonas.



Jonas Campos
Região Norte

As duas reportagens **“Escravos do Patrão”**, exibidas no *Jornal Nacional*, mostram flagrantes de trabalho escravo no sul do Pará. A equipe acompanhou uma blitz do Ministério do Trabalho em

duas fazendas da região. Na primeira matéria, foram encontradas 40 pessoas sem registro profissional e, em menos de uma semana, este número já havia aumentado em mais de 90 trabalhadores. As reportagens também revelaram o clima de tensão no estado por conta do recente assassinato de auditores do trabalho em Minas Gerais.

Jonas Campos é jornalista formado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - São Leopoldo-RS- em 94, quando começou a atuar no mercado. Trabalhou na Rádio Gaúcha de Porto Alegre, na RBS TV (Porto Alegre), na Tv Iguaçu - SBT - Curitiba, e atualmente na Tv Liberal, afiliada da Rede Globo em Belém. Em janeiro de 99 começou a trabalhar na Amazônia, em Belém, sendo o profissional responsável pela produção de reportagens para os telejornais da Rede Globo.



Vera Carpes
Região Centro-Oeste

“Juizados especiais federais - Jalapão I e II” - no estado do Tocantins, a cerca de 1,2 mil quilômetro de Brasília, fica o deserto do Jalapão, um paraíso natural onde ecoturistas e amantes de esportes radicais dividem o espaço com uma população muito pobre. O Projeto do

Juizado Especial Federal Itinerante vence distâncias e ajuda esses brasileiros que vivem abaixo da linha da pobreza. Veiculada em dezembro de 2003 pela TV Cultura, a reportagem mostra como esses juízes colaboram para tirá-los da exclusão.

Vera Carpes é correspondente em Brasília da Rádio FM Cultura de Porto Alegre e TVE do Rio Grande do Sul. Também atua como editora regional e repórter do Programa *Via Legal* exibido pela TV Cultura e TV Justiça, além de editar e apresentar o programa de entrevistas *Fórum*, exibido na TV Justiça. Entre as premiações já obtidas estão os prêmios Direitos Humanos, concedido pelo Movimento de Justiça e Direitos Humanos do RS e Ordem dos Advogados do Brasil, em 1990, 1991, 1993, 1994 e 2003.



Ana Beatriz Magno
Região Centro-Oeste

“Meninos heróis” - o jornal Correio Braziliense publicou, em março de 2004, uma série de reportagens sobre a patologia que mais mata crianças e adolescentes

no Distrito Federal: o câncer. O primeiro capítulo mostra a luta dos desenganados, os pacientes terminais. O segundo trata da difícil rotina do tratamento no sistema público de saúde, em péssimas condições e com falta de medicamentos. O terceiro é sobre quem está nos hospitais por opção, os médicos e psicólogos. O quarto capítulo celebra a vida dos heróis-meninos e apresenta a Abrace, uma organização não-governamental que faz milagres diários para aliviar a dor da infância adiada numa cama de hospital. Um retrato da guerra contra o câncer na capital do Brasil.

Ana Beatriz Magno é formada em Comunicação Social e Ciências Sociais pela Universidade de Brasília, com pós-graduação em Sociologia. Entre os prêmios que já recebeu, destacam-se: menção honrosa do Vladimir Herzog, OK Jornalismo, Esso Regional, Mídia da Paz e Rei da Espanha.

Paola Lima, Ana Maria Campos e Equipe
Região Centro-Oeste

“Caso Carlos Xavier - um deputado distrital com problemas na polícia” - publicada em março de 2004 pelo jornal Correio Braziliense, a reportagem aborda a decisão inédita que selou o destino político de Carlos Xavier. O Tribunal de Justiça do Distrito Federal analisou o processo no qual o deputado distrital é acusado de encomendar o assassinato de um estudante de 16 anos de idade, por ciúme da ex-mulher. Por cinco votos a zero, os deputados da Comissão de Ética e Decoro da Câmara Legislativa decidiram por cassar o mandato do parlamentar.

Paola Lima formou-se em jornalismo em 1998, pela Universidade de Brasília (UnB). Nos últimos cinco anos foi repórter do Correio Braziliense, onde passou pelas editorias de Cidade e Política. Atualmente, é assessora de comunicação da Presidência da Câmara Legislativa.

Ana Maria Campos é formada em jornalismo pela Universidade de Brasília (UnB), há nove anos. Atualmente, é repórter de política do Correio Braziliense. Trabalhou na sucursal do Jornal do Brasil em Brasília e na assessoria de imprensa do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e do Governo do Distrito Federal.



Ciara Carvalho (e.) e Equipe
Região Nordeste

“Anatomia da violência” - publicada em maio de 2004 pelo Jornal do Commercio, a série de reportagens busca explicações para a matança diária que toma conta de Pernambuco. Os repórteres mergulharam na rotina da morte 24 horas por dia e revelaram que os investimentos em segurança não detêm os assassinos, que a polícia assusta e que as armas estão ao alcance de qualquer cidadão. Mostram também projetos da juventude de combate e prevenção à violência que tiveram êxito.

Ciara Carvalho é jornalista profissional há oito anos, formada pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem especialização em História Contemporânea pela UFPE e fez estágio na BBC de Londres, em 1997. É repórter especial do Jornal do Commercio desde 1999. Em 1996, ganhou o Prêmio Cristina Tavares de Jornalismo e o Prêmio Guararapes de Jornalismo. Em 2000, conquistou o quinto lugar mundial do Prêmio Desertificação promovido pela Organização das Nações Unidas. Em 2001, foi a vencedora do Prêmio Visão Mundial de Jornalismo.



Ciara Carvalho (à esq.)
e **Margarida Azevedo**
Região Nordeste

“Fome Zero frustra o sonho de uma vida melhor” - publicada em março de 2004 pelo Jornal do Commercio, a série de reportagens sobre um ano de Fome Zero aborda desde o desafio do programa do Governo nos grandes centros

a denúncias de irregularidades no interior do Nordeste. Depois de visitar oito cidades de Pernambuco, Alagoas e Piauí, as repórteres mostram que pouca coisa mudou na vida das famílias beneficiadas e que muitas ainda continuam fora do programa.

Ciara Carvalho é jornalista profissional há oito anos, formada pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem especialização em História Contemporânea pela UFPE e fez estágio na BBC de Londres, em 1997. É repórter especial do Jornal do Commercio desde 1999. Ganhou, em 1996, o Prêmio Cristina Tavares de Jornalismo e o Prêmio Guararapes de Jornalismo. Em 2001, foi a vencedora do Prêmio Visão Mundial de Jornalismo.

Margarida Azevedo é formada desde 1999 pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Trabalha no Jornal do Commercio desde 1998. É repórter setorista de Educação.



Danniela Silva (acima à esq.),
Gilson Jorge, Cleidiana Ramos
e **Manuela Barros** (ao lado)
Região Nordeste

“Qual a sua cor? A vida em um mundo racista” - publicada pelo jornal A Tarde em novembro de 2003, a reportagem aborda a questão racial na Bahia. Mostra a rica aquarela utilizada pelos brasileiros para definir a cor, as raízes em Zumbi, a herança racista, a beleza negra no mundo fashion e a exclusão que sofre a religião africana.

Cleidiana Ramos formou-se em jornalismo na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. É repórter do jornal A Tarde em Salvador e autora de dois livros, “Os caminhos da água grande” e “A Janela de Dona Ubaldina”.



Carlos Etchichury
Região Sul

“A vida em alto mar” - a reportagem, publicada em novembro de 2003 pelo jornal Zero Hora, mostra a rotina de um barco de pesca em alto-mar e de seus nove tripulantes.

Ao longo de 20 dias, um repórter e um fotógrafo acompanharam a embarcação de madeira Maria Letícia, de Rio Grande, extremo sul do Rio Grande do Sul, especializada na pesca de atum e de tubarão.

Carlos Etchichury formou-se em jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social (Famecos) da PUC-RS. Iniciou a carreira em 1997, na assessoria de imprensa da prefeitura de Porto Alegre. Foi correspondente de 63 municípios da região das missões no Jornal Zero Hora e depois transferido para editoria Geral. Em agosto de 2000, passou a concentrar sua atuação em reportagens sobre violência e questões sociais.



Mauri König
Região Sul

“Terra da discórdia” - publicada em janeiro de 2004 pelo jornal Gazeta do Povo, a reportagem fala sobre agricultores brasileiros que emigram para o Paraguai. Conhecidos como brasiguaios, eles sofrem a resistência do país vizinho. Numa série de cinco matérias, o repórter mostra os muitos conflitos entre eles, com mortos e feridos, os avanços da mecanização no campo e os filhos dos brasileiros que nascem sem nacionalidade.

Mauri König é formado em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná e em jornalismo pela União Dinâmica de Faculdades de Cataratas. Ele passou por jornais como O Estado de S. Paulo, Folha de Londrina, Gazeta Mercantil, O Estado do Paraná e Gazeta do Povo. Ganhou também os prêmios Lorenzo Natali, o de Direitos Humanos da Sociedade Interamericana de Imprensa, Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, o Embratel e o Esso.

REGIONAIS



**Carlos Etchichury
e Carolina Bahia**
Região Sul

“Retalhos do Brasil” - em 1993, o jornal Zero Hora publicou uma série de reportagens sobre a vida de crianças que habitavam em esgotos no coração de Porto Alegre, entre o Mercado Público e a prefeitura. A reportagem, veiculada em agosto de 2003, mostra como vivem essas crianças dez anos depois.



Carlos Etchichury formou-se em jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social da PUC-RS. Iniciou a carreira na assessoria de imprensa da prefeitura de Porto Alegre. Foi correspondente de 63 municípios da região das missões no jornal Zero Hora e depois transferido

para Editoria Geral. Em 2000, passou a concentrar sua atuação em reportagens sobre violência e questões sociais.

Carolina Bahia formou-se em 1992 pela Faculdade dos Meios de Comunicação Social da PUC-RS. Passou pelas redações da revista A Granja, do Jornal do Comércio e jornal Zero Hora, onde trabalha desde 1998 como repórter. Em 2000, foi transferida da redação da capital gaúcha para a sucursal da Zero Hora-RBS em Brasília. Desde o início do ano, com a união das redações da RBS-Brasília de TV, rádio e jornal, passou também a atuar como repórter multimídia. Atualmente, também faz comentários no Canal Rural.



Daniela Arbex
Região Sudeste

“Tragédia anunciada” - a reportagem, publicada em setembro de 2003 pelo jornal Tribuna de Minas, mostra a condição sub-humana em que são mantidos 11 jovens infratores no Ceresp. A permanência deles na cadeia contraria todas as determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente, além de serem excluídos de programas de assistência à saúde. A repórter acompanhou a morte de um deles, o processo de ressocialização e transferência para outros institutos, a desativação de uma das celas e o apoio jurídico conseguido pelas mães dos presos.

Daniela Arbex é formada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) desde 1995. Tem especialização em Comunicação e Cultura. É repórter do Jornal Tribuna de Minas, há oito anos, onde trabalha na editoria de Geral. Ela também ganhou dois prêmios Esso, em 2000 e 2002, na categoria Especial Interior.

Priscylla Almawy
Região Sudeste



“Filhos da violência” - pelas ruas do Rio de Janeiro perambulam milhares de crianças e adolescentes sem casa, escola ou perspectivas de construir um futuro digno. Nas comunidades carentes, muitos são aliciados pelo tráfico de drogas e têm seu destino ligado à morte ou à prisão. Uma seqüência de reportagens, publicada pelo jornal O Dia em novembro de 2003, desvenda o drama desses jovens e revela fatos preocupantes.

Priscylla Almawy tem 24 anos, seis deles dedicados ao jornalismo investigativo e de responsabilidade social. Formada pela PUC-Rio em 2000, a repórter começou em 98 como estagiária de O Dia. Após uma passagem pela TV Globo, onde atuou na editoria Rio, voltou ao jornal, onde hoje trabalha na editoria de Polícia. Há seis meses também é responsável por uma coluna mensal sobre cuidados com crianças.



**Antônio
Werneck
(d.) e
Gustavo
Goulart**
Região
Sudeste

“Mortos de Benfica foram presos por pequenos delitos” - na maior chacina ocorrida num presídio do Estado do Rio, a Casa de Custódia de Benfica, a maioria de mortos identificados estava presa acusada de pequenos delitos, sem ligação com facções do tráfico. Publicada pelo jornal O Globo em junho de 2004, a reportagem revela um levantamento com base nos registros da polícia, em processos judiciais e em depoimentos de parentes dos presos assassinados.

Antonio Werneck trabalhou no jornal O São Gonçalo e em O Fluminense, onde foi repórter de Política e Geral e desempenhou a função de chefe de reportagem. Em 1990, foi contratado por O Globo.

Gustavo Goulart formou-se pela Faculdade de Comunicação Hélio Alonso em 1987. Começou a carreira no Jornal O São Gonçalo em 1986, transferiu-se para o jornal O Fluminense, em Niterói, onde trabalhou como repórter da editoria Geral por dois anos até ser contratado pelo jornal O Globo. Em 1998, ganhou o prêmio Esso na categoria Regional Sudeste com a matéria “Risco total, proteção zero”, que também ganhou menção honrosa no prêmio Rei de Espanha.



Graça Sermoud (ao lado) e Ana Paula Lobo

“Rosa dos Ventos” - veiculada em março de 2004 pela revista Frecuencia Latinoamerica, a reportagem aborda as inovações da indústria de telecomunicações. Ganham destaque as tecnologias direcionadas para o mundo sem fio, como a WiMAX (Worldwide Interoperability for Microwave Access), que promete levar as benesses da banda larga às redes Wi-Fi (Wireless Fidelity), a 3G e a evolução do CDMA.

Graça Sermoud é formada pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e pós-graduada em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing. Atuou em editorias de Economia dos jornais do Brasil e O Globo. A partir de 1996, assumiu a editoria do ComputerWorld, da IDG, em versão impressa e depois on line.

Ana Paula Lobo é formada pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trabalhou como repórter do Sistema Globo de Rádio de 1987 a 1990. Nesse ano, foi para TV Cabugi, no Rio Grande do Norte, afiliada da Rede Globo de Televisão, onde atuou por dois anos como repórter e editora do RN-TV. Também atuou na Rede Manchete como editora do Jornal da Manchete. Em 1994, entrou na ComputerWorld como repórter das duas versões: impressa e on line. Já recebeu três prêmios na área de tecnologia, dois na área de TI e um na área de Telecomunicações.



Henrique Martin

“Solte as amarras” - a era da mobilidade revela que 2004 será o ano da internet móvel e da comunicação sem fio. Publicada pela Revista PC World em dezembro de 2003, a reportagem retrata o bombardeio dessas novas tecnologias junto à indústria de computadores, eletrônicos, equipamentos e programas de rede.

Henrique Martin formou-se pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) em 2000. Atualmente é editor assistente da revista PC World. No IDG Now!, atuou como editor-assistente da Publish e como repórter na The Industry. Foi editor de informática da Folha Online, além de repórter do caderno de informática e redator de Cidades do jornal Folha de S. Paulo.





Eduardo Vieira

(1) “Perdemos o controle” - ferramenta importante de produtividade, o correio eletrônico tornou-se a principal porta de entrada de diversas ameaças. A revista Info Corporate conversou com executivos de TI, consultores, especialistas e fornecedores, e publicou em março de 2004 uma reportagem com os cinco erros que precisam ser evitados pelas empresas para recuperar a credibilidade do e-mail.

(2) “Linux: você ainda vai usar” - publicada em julho de 2003 pela revista Info Corporate, a reportagem focaliza o sistema operacional do pinguim - Linux - e mostra porque esta plataforma tecnológica está tão forte dentro das empresas.

Eduardo Vieira é formado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Começou a carreira na revista Imprensa, em 1997, tendo passado pela InvestNews e pelo Panorama Setorial, posteriormente. Trabalhou na revista Info Exame, da Editora Abril, como editor de TI e Carreira. Atualmente, edita a revista Info Corporate. Foi vencedor da edição 2003 do Prêmio Fiat Allis de Jornalismo Econômico, destaque do Prêmio Abril de Jornalismo 2004 e autor do livro “Os Bastidores da Internet no Brasil”, lançado pela Editora Manole.

Sérgio Damasceno e Letícia Cordeiro

“Sexo e religião estão na preferência dos usuários” - publicada em dezembro de 2003 na revista Teletime, a reportagem mostra como temas tão distintos - sexo e religião - estão entre os cinco mais procurados pelos usuários dos serviços móveis. A demanda cresce paradoxalmente e 40% dos acessos a internet são voltados para essas áreas.

Sérgio Damasceno é formado em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Atua profissionalmente desde 1994. No setor de telecomunicações, já trabalhou na assessoria de imprensa da Siemens, Vivo e Deloitte. Na Teletime desde 2000, é editor assistente da publicação.

Letícia Cordeiro é formada pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Atualmente, é repórter da Revista Teletime.



TELECOMUNICAÇÕES VEÍCULO NÃO-ESPECIALIZADO

Flávia Oliveira (2º à dir. em pé),
Nelson Vasconcelos (d.) e Equipe

“Telefonia, cinco anos depois” - a transferência do Sistema Telebrás para a iniciativa privada simbolizou a quebra do monopólio nas telecomunicações e o início de uma nova etapa na vida do brasileiro. A reportagem, veiculada em julho de 2003 pelo jornal O Globo, mostra como a privatização melhorou a vida dos usuários e porque o setor ainda está longe de viver em paz.



Flávia Oliveira é jornalista e trabalhou por dois anos no Jornal do Commercio e há dez está na editoria de Economia do Globo. Especializou-se na cobertura de temas socioeconômicos, como pobreza, desenvolvimento humano e desigualdade racial. É colunista interina da coluna diária “Panorama Econômico”. Editou com Nelson Vasconcelos os cadernos “Pirataria S/A” e “Exclusão Digital”, vencedores do Prêmio Imprensa Embratel em 2002 e 2003, nas categorias Jornal e Telecomunicações Veículo Não-Especializado.

Nelson Vasconcelos trabalha há oito anos no jornal O Globo. Assina a coluna “Conexão global”, sobre economia e tecnologia. GANHOU o Prêmio Imprensa Embratel e o Prêmio Fiat Allis de 2002, com o caderno “Pirataria S/A”, sobre o mercado de contrabando e produtos falsificados do País.



Hugo Studart (ao lado) e **Leonardo Attuch**

“Ligação cortada” - a reportagem da Revista IstoÉ Dinheiro, publicada em janeiro de 2004, aborda a renúncia do presidente da Anatel, Luiz Schymura, que gerou polêmica entre os investidores. Com um mandato de cinco anos, ele foi o primeiro técnico de peso do governo Lula que caiu 370 dias após a posse.



Hugo Studart é editor da sucursal de Brasília da revista IstoÉ Dinheiro. Foi repórter, editor ou colunista de veículos como Jornal do Brasil, O Estado de S. Paulo, Folha de São Paulo, e as revistas Veja e Manchete. Também colaborou com as revistas Playboy, Interview, Imprensa, República e Primeira Leitura. GANHOU os prêmios Esso, Líbero Badaró e Abril de Jornalismo. Foi professor de Jornalismo na Universidade Católica de Brasília.

Leonardo Attuch é editor de Economia da revista IstoÉ Dinheiro. Graduado em jornalismo pela Universidade de Brasília, trabalhou como editor no Estado de Minas e como repórter nas revistas Exame e Veja, além de ter atuado no jornal Correio Braziliense.

Elvira Lobato e Mário César Carvalho

“Teles negociam compra da Embratel para subir preços” - publicada, com exclusividade, em abril de 2004 pelo jornal Folha de S. Paulo, a reportagem tem como foco a apreensão policial de documentos que revela a operação de três empresas de telefonia fixa (Brasil Telecom, Telefonica e Telemar) para comprar a Embratel. A vantagem seria resultado da diminuição ou eliminação de descontos, o que reduziria a competição e possibilitaria a formação de um cartel.

Elvira Lobato formou-se em jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Começou a vida profissional como repórter de Geral e de Polícia, e depois especializou-se em Economia. É repórter da Folha de S. Paulo desde outubro de 1984. A partir de 1992, passou a integrar o grupo de repórteres especiais do jornal. Acompanha o setor de telecomunicações há 11 anos.

Mario Cesar Carvalho estudou jornalismo na USP e é repórter especial da Folha de S. Paulo. Publicou os livros “O Cigarro” e “Carandiru - Registro Geral” e já ganhou os prêmios Ayrton Senna, Folha, Abril e do Parlamento Latino-Americano.



Leonardo Attuch

“Caso CRT: sumiram US\$250 milhões e Itália abre dossiê Brasil” - publicada em julho de 2003 pela revista IstoÉ Dinheiro, a reportagem mostra com exclusividade dois documentos que ajudaram a esclarecer um dos mais polêmicos negócios da privatização brasileira. A declaração de

dois executivos no fundo de pensão Previ denuncia um superfaturamento de R\$250 milhões na compra da empresa Companhia Riograndense de Telecomunicações.

Leonardo Attuch é editor de Economia da revista Istoé Dinheiro. Graduado em jornalismo pela Universidade de Brasília, trabalhou como editor no Estado de Minas e como repórter nas revistas Exame e Veja, além de ter atuado no jornal Correo Braziliense.



Ana Rosa Cavalcanti

“Evolução da telefonia” - a Folha de Pernambuco publicou, em junho de 2004, uma série de reportagens sobre o processo evolutivo da telefonia. Os enfoques variam entre os problemas vividos pelas operadoras de serviço local, a relação com os usuários e o futuro do segmento. Mostra também como o setor

se esforça para seduzir os assinantes e as inovações promovidas pelas indústrias de aparelhos.

Ana Rosa Cavalcanti é formada pela Universidade Federal de Pernambuco. Trabalha na Folha de Pernambuco há quatro anos onde faz parte da editoria de Economia e da cobertura da área de Telecomunicações.

Lúcio de Castro

“Caça ao triatlo fantasma” - publicada pelo jornal O Globo em junho de 2004, a reportagem denuncia a liberação de verbas da Confederação Brasileira de Triatlo para vilas olímpicas em lugares que não possuem a prática do esporte. O repórter verificou o péssimo estado de conservação das instalações, incompatíveis com o triatlo. Verificou também a destinação de verbas da SMEL - Secretaria Municipal de Esportes e Lazer - para esportes de praia em municípios longe do mar e para federações aquáticas onde não existe piscina.

Lúcio de Castro formou-se em história na UFRJ e lecionou no Colégio de Aplicação antes de fazer Jornalismo, curso no qual se formou em 1999. Estagiou no Jornal do Commercio e depois foi para o Jornal do Brasil, onde passou por todas as editorias. No ano 2000, cobriu as Olimpíadas de Sydney. Em 2001, foi para O Globo e cobriu os Jogos Pan-Americanos de 2003.



Marco Senna

“Profissão na marca do pênalti” - publicada em junho de 2004 pelo jornal O Dia, a reportagem aborda a desigualdade de renda dentro do futebol brasileiro e a situação dos clubes, dirigentes e contratos. Revela também a cruel situação em que 50% dos 18 mil jogadores profissionais ganham apenas um salário mínimo por mês.

Marco Senna formou-se em Jornalismo pela Universidade Estácio de Sá no ano de 1989. Trabalhou no jornal Última Hora como repórter e subeditor de Esportes no período de 1988 a 1995, na Agência Noticiosa Sport Press entre 1991 e 1997, e é repórter no jornal O Dia desde então.



Felipe Awi (1), Tadeu de Aguiar (2) e Pedro Motta Gueiros (3)

“Futebol aquartelado” - a reportagem do jornal O Globo, publicada em abril de 2004, conta como a ditadura militar aproveitava-se politicamente da força do futebol. Temendo uma série de manifestações contrárias ao golpe, o governo Castello Branco determinou a realização de uma série de clássicos em qualquer cidade com mais de 50 mil habitantes. O objetivo dos amistosos era desviar o foco da política para o futebol e, como herança daquele período, ficaram os estádios de grande porte em cidades não tão grandes assim. Em nenhum outro período, a maior paixão brasileira esteve tão a serviço dos militares.

Felipe Awi é formado pela UFRJ, já teve passagens pela Revista Placar, Jornal dos Sports, jornal Extra e, por último, jornal O Globo, onde trabalha há cinco anos. Foi vencedor do Prêmio Esso de Melhor Contribuição à Imprensa (equipe) em 2001, com a série “Retratos do Rio”, que valeu também o Prêmio Ayrton Senna e o Prêmio CNT de Jornalismo. Foi vencedor do Prêmio Embratel (equipe) em 2002 na categoria Jornal e Revista, com a série “Pirataria S.A.”; e em 2003 com a série “Nos porões do futebol”, na categoria reportagem esportiva, que valeu também o Prêmio IberoAmericano de Jornalismo da Unicef (2003).

Tadeu de Aguiar é formado pela Sociedade Universitária Augusto Motta, trabalhou no Jornal dos Sports, O Dia, Revista Placar e Jornal do Brasil. Está no Globo desde 1991, com passagens pelas editorias de Esportes, Geral e Política. Cobriu as Copas do Mundo de 1986, 1990, 1998 e 2002 (as três últimas como chefe da equipe); as Copas Américas de 1987 e 1989; os Grandes Prêmios Brasil de Fórmula-1 de 1980, 1981, 1983 e 1984; participou da edição das Copas do Mundo de 1982 e 1994, das Copas Américas de 1991, 1993, 1999 e 2001; dos Jogos Pan-Americanos de 1987 e 1989; e das Olimpíadas de 1992, 1996 e 2004, além de cadernos especiais, como “Meio século do Maracanã”, “Cinqüentenário de Zico” e “Dez anos sem Ayrton Senna”. Foi vencedor do Prêmio Abrace e do Prêmio Esso de Jornalismo esportivo em 1994. Atualmente é editor assistente de esportes no Globo.

Pedro Motta Gueiros é formado pela PUC-Rio e trabalhou no Jornal do Commercio (93 a 95), Jornal do Brasil (1996 a 2000) e teve breve passagem pela Revista Época antes de ingressar em O Globo, onde está até hoje. Está há sete anos na área de Esportes. Em outras editorias, atuou nas eleições municipais de 96, no pleito federal de 98 e fez parte da equipe de O Globo, que ganhou o Prêmio Embratel do ano passado, com a série sobre escândalo do pipinoduto.



1



2



3

Helvídio Mattos (ao lado) e José Trajano

“300 anos de futebol” - a reportagem especial, veiculada pela ESPN em março de 2004, mostra a história de três clubes que nasceram no mesmo ano e na mesma cidade: Rio de Janeiro, 1904. São muitas as histórias vividas na zona Norte com o América Futebol Clube; na zona Sul, com o Botafogo de Futebol e Regatas; e na zona Oeste, com o Bangu Atlético Clube, times que juntos somam 300 anos de futebol.

Helvídio Mattos tem 28 anos de carreira e é o atual chefe de reportagem da ESPN Brasil, onde atua há oito anos. Também trabalhou no Jornal da Tarde, nos Diários Associados e nas TVs Tupi, Cultura, Globo e Manchete. Cobriu duas Olimpíadas e quatro Copas do Mundo. Foi o primeiro jornalista brasileiro a cobrir uma Copa das Nações Africanas, no Senegal, em 1992.

José Trajano tem 40 anos de profissão, é diretor de jornalismo e programação do canal ESPN Brasil e colunista do diário Lance!. Foi repórter do Jornal do Brasil, Última Hora, Correio da Manhã, Jornal dos Sports, O Globo, Placar, Veja, chefe da sucursal carioca de IstoÉ, além de editor de esportes da Folha de S. Paulo. Foi editor-chefe de esporte da Rede Globo e Bandeirantes. Durante sete anos, foi comentarista do programa Cartão Verde, da Rede Cultura. Participou da imprensa alternativa como editor dos jornais Ex, Mais Um e Canja.



Felipe Awi e Tadeu de Aguiar

“O fim melancólico do homem que roubou a taça” - a reportagem do jornal O Globo, publicada em novembro de 2003, conta a história, 20 anos depois, do ladrão da taça Jules Rimet. O autor do furto, conhecido como Sérgio Peralta, teve um triste fim. Após cumprir nove anos de prisão, morreu pobre e solitário, de uma doença coronariana grave no bairro do Santo Cristo, onde planejou o assalto que chocou o país.

Felipe Awi é formado pela UFRJ, já teve passagens pela Revista Placar, Jornal dos Sports, jornal Extra e, por último, jornal O Globo, onde trabalha há cinco anos. Foi vencedor do Prêmio Esso de Melhor Contribuição à Imprensa (equipe) em 2001, com a série “Retratos do Rio”, que valeu também o Prêmio Ayrton Senna e o Prêmio CNT de Jornalismo. Foi vencedor do Prêmio Embratel (equipe) em 2002 na categoria Jornal e Revista, com a série “Pirataria S.A.”; e em 2003 com a série “Nos porões do futebol”, na categoria reportagem esportiva, que valeu também o Prêmio IberoAmericano de Jornalismo da Unicef (2003).

Tadeu de Aguiar é formado pela Sociedade Universitária Augusto Motta, trabalhou no Jornal dos Sports, O Dia, Revista Placar e Jornal do Brasil. Está no Globo desde 1991, com passagens pelas editorias de Esportes, Geral e Política. Cobriu as Copas do Mundo de 1986, 1990, 1998 e 2002 (as três últimas como chefe da equipe); as Copas Américas de 1987 e 1989; os Grandes Prêmios Brasil de Fórmula-1 de 1980, 1981, 1983 e 1984; participou da edição das Copas do Mundo de 1982 e 1994, das Copas Américas de 1991, 1993, 1999 e 2001; dos Jogos Pan-Americanos de 1987 e 1989; e das Olimpíadas de 1992, 1996 e 2004, além de cadernos especiais, como “Meio século do Maracanã”, “Cinqüentenário de Zico” e “Dez anos sem Ayrton Senna”. Foi vencedor do Prêmio Abrace e do Prêmio Esso de Jornalismo esportivo em 1994. Atualmente é editor assistente de esportes no Globo.





Márcio Pessoa

(1) “O Brasil na crise mundial da água” - o Brasil detém 12% dos recursos hídricos do planeta, por isso assume importância fundamental nas discussões sobre a crise mundial da água. A reportagem, veiculada pela Rádio FM Cultura (RS) em outubro de 2003, aborda questões como o investimento do capital privado no abastecimento de água, a racionalização do seu uso, a contaminação dos lençóis freáticos, a falta de tratamentos de esgoto, e o atraso do país no trabalho de proteção e exploração do Aquífero Guarani (RS).

(2) “Empresas financeiras - o alto preço da facilidade” - no país com as taxas de juros mais elevadas do mundo, as financeiras entram no cenário brasileiro como personagens principais. A reportagem, veiculada em março de 2003 pela Rádio FM Cultura (RS), mostra um grande número de brasileiros desesperados com dívidas. E, do outro lado, o crescimento do dinheiro movimentado pelas empresas que exploram a crise dos cidadãos de baixo poder aquisitivo.

Márcio Pessoa formou-se em julho de 2000 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalha no rádio desde 1997, ingressando na Rádio Guaíba-AM em 1999 e na FM Cultura em 2001. Dedicou-se ao jornalismo investigativo, enfocando as áreas da Infância e Juventude, Ecologia, Direitos Humanos e Cidadania. Dentre os prêmios que ganhou na carreira, destacam-se a última edição do Prêmio Ethos e a última edição do Prêmio Movimento de Justiça e Direitos Humanos, ambos na categoria Rádio.

Adalberto Piotto



“Escola de crianças no hospital” - veiculada em dezembro de 2003 pela rádio CBN, a reportagem mostra uma escola funcionando em pleno hospital. A rotina da área de pediatria oncológica do Hospital do Câncer de São Paulo divide os alunos entre o tratamento e a vontade de estudar. A série trata desse tema desde o caso exemplar da deficiência brasileira de garantir o direito à escola para doentes e internados, mais uma lei ignorada na maior parte do país.

Adalberto Piotto formou-se em jornalismo pela Universidade Metodista de Piracicaba, em 1984. Atuou na TV Beira-Rio (TVE de Piracicaba), TV Carioba (Rede Record em Americana – SP), TV Brasil (emissora afiliada ao SBT em Campinas), Rádio CBN e Rádio Bandeirantes. Atualmente, além de âncora do programa Sintonia CBN, programa de notícias e variedades, é interino do jornal da CBN e da CBN Brasil, além de repórter especial da emissora em São Paulo.



Cid Martins

“Central do crime” - veiculada em outubro de 2003 pela Rádio Gaúcha, a reportagem mostra o PABX do crime organizado no Rio Grande do Sul, em que presos elaboravam crimes e encomendavam drogas, armas e até mesmo homicídios de dentro dos presídios.

Cid Martins, formado pela Faculdade de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1997, iniciou a carreira jornalística em 1996, na Rádio Bandeirantes de Porto Alegre, passando também pelo Jornal do Commercio e pela TV Bandeirantes. Em 2001, passou a trabalhar na Rádio Gaúcha, do grupo RBS.

Sabrina Pires



“Droga nas veias do Brasil” - a reportagem é o retrato de um país doente e dissimulado, onde as drogas correm em diferentes segmentos da sociedade. Veiculada em maio de 2004 pela Rádio Eldorado, a série foi dividida em cinco partes. Abordam desde o medo da violência do narcotráfico a alternativas para amenizar o problema tanto da segurança pública quanto do consumo.

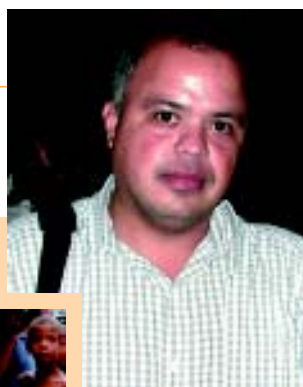
Sabrina Pires é formada em jornalismo há três anos pela Universidade Metodista de São Paulo. No início da carreira trabalhou em revistas, internet e assessoria de imprensa. Atualmente, está na Rádio Eldorado, uma empresa do jornal O Estado de S. Paulo, como âncora, e é colaboradora da Agência de Notícias Autoinforme.



Evilázio Bezerra

“Torta na cara” - o ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, levou uma torta no rosto durante visita a Federação das Indústrias do Ceará. À frente do protesto, estava um grupo ligado à União das Mulheres Cearenses e ao Movimento Crítica Radical. Foi publicada em fevereiro de 2004 pela Agência Estado.

Evilázio Bezerra é fotógrafo autodidata, tendo iniciado no Jornal Vespertino JD (Jornal do Dorian) em 1988. Trabalhou na equipe do Palácio do Governo do Estado do Ceará e como free-lancer na Agência Estado. Hoje, faz parte da equipe do jornal O Povo. Ganhador de vários prêmios, entre eles o prêmio Herbert de Souza, Contra a Fome e a Miséria, em 1994, o prêmio jornalismo OAB/CE de Meio Ambiente, em 2002, e o prêmio Docol Nacional de Jornalismo, em 2002.



Salvador Scofano

“Rocinha” - publicada pelo jornal Extra em abril de 2004. O cinturão de policiais tentava conter a ação de quadrilhas rivais e prender bandidos responsáveis pelos conflitos na favela da Rocinha. A foto mostra um traficante carregado em um carrinho de mão após o confronto, que registrou novas batalhas, deixando dois bandidos mortos e um ferido.



Salvador Scofano é repórter fotográfico desde 1987. Formado em técnico de Turismo e História da Arte pela Sociedade Propagadora das Belas Artes Liceu de Artes e Ofícios, Salvador Scofano já trabalhou nos jornais Gazeta de Notícias, Última Hora, O Povo, Diário do Pará, O Dia e Folha Dirigida. Também atuou como free-lancer para O Globo, Extra e Folha do Turismo. Scofano já foi contemplado com os prêmios FINEP na categoria Fotojornalismo, Riotur Carnaval, Cidade de Vassouras e Rally Fotográfico de Goiânia.



André Porto

“Fotos revelam assassino de fotógrafo” - publicada em julho de 2003 pelo jornal Folha de S. Paulo, revela o assassinato do repórter-fotográfico Luís Antônio da Costa, que trabalhava para a revista Época. Ele foi baleado em frente ao acampamento do MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto - em São Bernardo do Campo.

André Porto é formado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Taubaté. Atuou na área por alguns anos, até que começou a fotografar. Começou na revista AU – Arquitetura e Urbanismo, tendo atuado no Jornal de Negócios - Sebrae São Paulo, no Jornal Vale Paraibano e na agência BR Imagens. Passou pela sucursal em São Paulo do Jornal do Brasil, e desde 2000 trabalha no jornal Agora SP. Com o mesmo trabalho, venceu o Prêmio Folha de Jornalismo 2003.



Aílton de Freitas

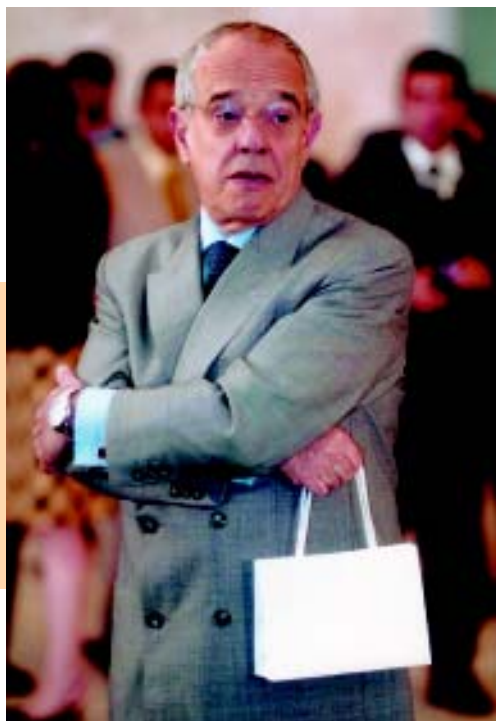


Márcio Rodrigues

“Vôo para a morte” - uma tragédia marcou a oitava etapa do Brasileiro de Stock Car, em Mato Grosso do Sul. Após uma batida, o piloto Gualter Salles saiu da pista e atropelou o estudante Raphael Lima Pereira, de 19 anos. Ele era estagiário de fotografia em um jornal esportivo e estava trabalhando pela primeira vez. Publicada no jornal Extra em setembro de 2003.

Márcio Rodrigues é repórter fotográfico desde 1996. Especializado em coberturas esportivas, iniciou a carreira no Jornal dos Sports, trabalhando posteriormente no diário Lance. Em 2000, criou a agência de fotografia pioneira, 100% gratuita, Fotocom.net, tendo se destacado na cobertura de diversos eventos de nível internacional.

Aílton de Freitas



“Ministro vai às compras” - o ministro Márcio Thomaz Bastos foi às compras antes da posse de Alfredo Nascimento nos Transportes. Publicada no jornal O Globo em março de 2004.

Aílton Carlos de Freitas trabalhou 20 anos como repórter fotográfico em Brasília, passou por empresas como a EBN (antiga Radiobrás), Jornal de Brasília, Folha de S. Paulo e Correio Braziliense. Há dez anos trabalha na sucursal do Jornal O Globo na capital federal. Rodou o mundo cobrindo os últimos presidentes da República brasileiros.



Ivaci Matias (ao lado), **Cristina Piasentini** e **José Henrique**

“Kuarup/ Xingu” - o parque indígena do Xingu é uma ilha maior que o estado de Sergipe, com 260 mil quilômetros quadrados. Na região vivem quatro mil índios de 14 etnias diferentes em cerca de 30 aldeias espalhadas ao longo do Rio Xingu e afluentes. A reportagem, veiculada em setembro de 2003 pela TV Globo mostra o cotidiano desses índios, suas crenças, costumes e cultura. Dentre elas, o Kuarup (um ritual em que eles acreditam trazer de volta líderes mortos) em homenagem a Villas Boas, um dos maiores indianistas brasileiros.

Ivaci Matias é formado em Letras na Universidade Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp), e Jornalismo na Alcântara Machado (FIAM). Iniciou sua carreira em São Paulo como repórter da Rede Tupi de Televisão em 1978. No mesmo ano ingressou na Rede Globo, onde atuou como repórter do Bom Dia São Paulo, Jornal Nacional, Jornal Hoje e Fantástico. É repórter especial e editor do Globo Rural, há 24 anos. Recebeu os prêmios Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos - Rede Globo de Grande Reportagem - Ministério do Meio Ambiente/Docol - Tortuga e Embrapa de Jornalismo. Esta é a terceira vez que tem um trabalho incluído entre os finalistas do Prêmio Embratel de Jornalismo.

Cristina Piasentini é formada em jornalismo na Alcântara Machado. Iniciou sua carreira como produtora na Rede Tupi de Televisão, em 1979. Em 1987 começou a trabalhar na Rede Globo como chefe da pauta em São Paulo. Foi editora do Jornal Nacional, do Fantástico e em 1991 passou a integrar a equipe do Globo Repórter. Recebeu o Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos de Grande Reportagem, em 1995. Atualmente é chefe de redação do Globo Repórter em São Paulo.

José Henrique começou no jornalismo em Porto Alegre, na RBS-TV, uma afiliada da TV Globo no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, tendo trabalhado por 13 anos na emissora. Em 1997, foi convidado pela Globo e se transferiu para o Rio de Janeiro, onde está até hoje. Trabalha para o Globo Repórter e Fantástico. Já ganhou alguns prêmios jornalísticos, no RS da Associação Riograndense de Imprensa, o da TV Globo, como o Prêmio Ayrton Senna em 1999.



Vera Carpes

“Guerrilha do Araguaia I e II” - veiculada em novembro de 2003 pela TV Justiça, a reportagem aborda o confronto armado às margens do rio Araguaia entre o Exército e 70 militantes do Partido Comunista Brasileiro. Eles acreditavam na vitória de uma luta contra a ditadura e queriam criar uma província independente. Em 1973, com uma tropa de 20 mil homens, o Exército usou até bombas napalm contra os guerrilheiros. Sessenta e quatro deles foram considerados desaparecidos e, até hoje, as famílias reivindicam o direito de enterrar os corpos dignamente.

Vera Carpes é correspondente em Brasília da Rádio FM Cultura de Porto Alegre e TVE do Rio Grande do Sul. Também atua como editora regional e repórter do Programa Via Legal exibido pela TV Cultura e TV Justiça, além de editar e apresentar o programa de entrevistas Fórum exibido na TV Justiça. Entre as premiações já obtidas estão os prêmios Direitos Humanos, concedido pelo Movimento de Justiça e Direitos Humanos do RS e Ordem dos Advogados do Brasil, em 1990, 1991, 1993, 1994 e 2003.



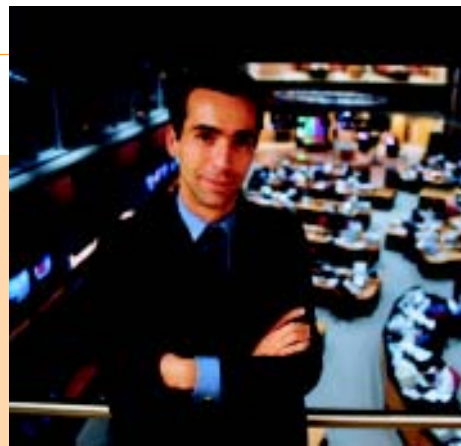


José Raimundo

“Mata Atlântica” - a reportagem faz uma denúncia contra a destruição de 93% da Mata Atlântica, que antes ocupava 15% do território brasileiro. Veiculada em setembro de 2003, pela TV Globo o repórter aborda as conseqüências na fauna, com o tráfico e comércio ilegal de animais silvestres, e a derrubada das árvores para exploração da madeira. Fala também sobre as áreas de propriedade privada que ocupam metade da mata restante e a implantação de corredores ecológicos na Serra do Mar.

José Raimundo Carneiro de Oliveira começou sua carreira na TV Itapoã (emissora da extinta Rede Tupi) em 1978. Depois passou pela TV Aratu e integrou a equipe de repórteres da TV Globo. Fez parte da Globo Nordeste e, há 21 anos, trabalha na TV Bahia, fazendo reportagens para os programas jornalísticos da Globo, como Jornal Nacional e Globo Repórter.

César Tralli



“Documentos” - promotores e procuradores da República conseguiram uma medida inédita de quebra do sigilo bancário de Paulo Maluf na Suíça. Veiculada em maio de 2004 no Jornal Nacional (TV Globo), o repórter teve acesso a documentos e extratos enviados ao Brasil que apontavam o político como beneficiário de contas milionárias e ilegais.

César Tralli formou-se em jornalismo pela Universidade Cásper Líbero em São Paulo. Foi colaborador da Folha de S. Paulo, repórter especial da rádio Jovem Pan e do SBT. Produziu e apresentou a revista eletrônica da Rede Record e foi correspondente internacional da Rede Globo na Europa durante cinco anos de 1995 a 2000. Cobriu os atentados de 11 de setembro em Nova York e a Copa do Mundo em 2002. Foi ganhador do Prêmio Embratel em 2000 na categoria Televisão, do Prêmio Comunique-se como melhor repórter do país e o Grande Prêmio Rede Globo de Jornalismo com reportagens investigativas. Está na Globo há 12 anos, atualmente como repórter especial do Jornal Nacional, Globo Repórter e apresentador do Bom Dia São Paulo.



Carlos Dornelles

“Ferrovias” - o Jornal Nacional (TV Globo) veiculou, em dezembro de 2003, uma série de reportagens sobre o estado das ferrovias brasileiras. Uma história que mistura desperdício de dinheiro, falta de planejamento e um saudosismo profundo. Os repórteres mostram como é a viagem nas duas únicas linhas regulares que restaram, o que melhorou e piorou nos últimos 30 anos como efeito da privatização e alguns dos passeios sobre os trilhos mais charmosos do país.

Carlos Dornelles formou-se em Jornalismo pela PUC-Porto Alegre, em 1975. Foi editor de texto do jornal Folha da Manhã, de Porto Alegre, de 1975 a 1977; editor de produção do jornal Zero Hora, Porto Alegre, de 1977 a 1979; repórter da RBS TV, Porto Alegre, de 1979 a 1985; e repórter da TV Globo São Paulo, de 1985 a 1988. Também foi correspondente da TV Globo em Londres, de 1988 a 1990, e em Nova York, de 1990 a 1992. Desde 1992, é repórter da TV Globo São Paulo.



Dawlton Moura

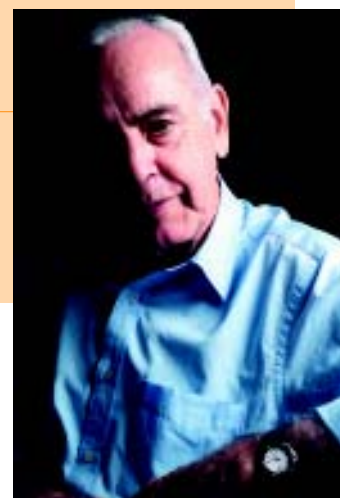
“Padre Cícero: 160 anos - Uma história viva” - ao longo de uma semana cruzando ruas e histórias de Juazeiro do Norte, a equipe do Diário do Nordeste, de Fortaleza, reuniu informações referentes à trajetória do padre Cícero Romão Batista, o “Padim”, em homenagem aos 160 anos de sua morte. Seja visto como um santo milagreiro ou como um latifundiário aliado aos coronéis da oligarquia acciolina, o Padre Cícero ainda permanece como ícone maior da pequena cidade com ares de território sagrado. Juazeiro tornou-se uma Meca nordestina, motivando as mais longas e penosas peregrinações. A reportagem conta também com cenas e crenças registradas em “Graças a Deus”, cordel que o poeta local Pedro Bandeira preparou especialmente para o caderno do jornal.

Dawlton Moura é formado em jornalismo pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente, é editor da Editoria Caderno 3 (cultura e entretenimento) no jornal Diário do Nordeste. De 1999 a 2002, foi colaborador dos programas “Frequência Beatles”, “Nova Era” e “Sem fronteiras” da rádio universitária FM 107.9 do seu estado. Ele também foi assessor de imprensa em 2000 do Centro Federal de Educação Tecnológica-CEFET-CE, em 2003 da Prefeitura Municipal de Aquiraz-CE e do deputado estadual Chico Lopes (líder da bancada do PC do B na Assembléia Legislativa).

José Hamilton Ribeiro

“Música Caipira” - a série de reportagens especiais, veiculada pelo Globo Rural em agosto de 2003, mostra a história da música caipira desde as suas raízes no interior de São Paulo até os dias atuais, com os grandes campeões de vendagem de discos. Um dos gêneros musicais mais queridos do país ocupa hoje a terceira posição no ranking musical e traz grandes nomes, como Cornélio Pires (precursor) e Noel Rosa.

José Hamilton Ribeiro começou na Folha de São Paulo, no final dos anos 50; é repórter até hoje. Passou pelas revistas 4 Rodas, Realidade e Veja, da Editora Abril. Nos anos de chumbo dirigiu jornais em Ribeirão Preto, Rio Preto e Campinas, interior de São Paulo. Desde 1981, é repórter da TV Globo, trabalhando atualmente no Globo Rural. Deu aulas de Técnica de Redação em escolas de Jornalismo e tem vários livros publicados.



Francisco José

“Waimiri Atroari: os sobreviventes da Amazônia” - a reportagem, veiculada em janeiro de 2004, conta uma história de tradição, cultura e educação que os índios Waimiri Atroari tentam preservar. A tribo vive de forma independente, tirando o sustento da floresta sem alterar o meio ambiente. Sobreviventes das guerras com os brancos, das construções de estradas e de doenças, eles foram quase dizimados, mas hoje vivem em 19 aldeias, com cerca de dois mil hectares. Depois dos conflitos, a TV Globo foi a única equipe de televisão a entrar numa aldeia e acompanhar o Maruba, ritual de iniciação dos jovens guerreiros.

Francisco José, conhecido como Chico José, começou fazendo reportagens sobre esportes nos jornais Diário da Noite e Jornal do Commercio em 1975. Foi presidente da Associação dos Cronistas Desportivos de Pernambuco e da Associação Brasileira de Cronista Esportivos. Há 28 anos está na TV Globo, como repórter. Cobriu seis Copas do Mundo, duas Olimpíadas, a Guerra das Malvinas e já fez matérias para o Globo Repórter e Fantástico.





Paulo Eduardo Vieira e Emilene Abadia da Silva

“Especial Ary Barroso” - a reportagem, veiculada na TV Integração em outubro de 2003, buscou reunir músicos da região e familiares que lembravam curiosidades sobre a vida e obra do mineiro Ary Barroso. O repórter também mostra as várias faces do compositor, radialista e boêmio.

Paulo Eduardo Vieira, jornalista há dez anos, é diretor de jornalismo da Rede Integração, afiliada Globo em Minas Gerais. Formado pela Universidade Federal de Goiás e especialista em Políticas Públicas, ele iniciou a carreira na Rede Integração, assumindo cargos como produtor, apresentador e supervisor. Depois, trabalhou na TV Serra, afiliada do SBT em Goiânia, como produtor.



Emilene Abadia da Silva atua no jornalismo há oito anos. Ela foi produtora de textos da Rádio Cultura FM de Uberlândia, repórter do caderno Cultura do Jornal Correio e apresentadora de um programa semanal, na Rede Integração, sobre cultura e arte, chamado Revista Semanal. Hoje é responsável pela produção dos jornais locais da Rede Integração, onde trabalha há seis anos.

Patrícia Karam, Moema Soares, Ana Cláudia Peres, Clarisse Furlani e Felipe Araújo (esq. para dir. - parte da equipe)



“Raquel de Queiroz” - o caderno especial publicado no jornal O Povo, de Fortaleza, em 10 novembro de 2003, dia seguinte à morte da escritora Raquel de Queiroz, é o resultado de um esforço coletivo de reportagem. Em 18 páginas, o conceito que norteou a publicação foi antes celebrar a vida e obra da cearense numa despedida-passeio que fizesse justiça à sua memória.

Ana Cláudia Peres, jornalista, graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará com especialização em Teorias da Comunicação e da Imagem (UFC/UFRJ). Foi repórter dos Cadernos Vida & Arte e Sábado, no jornal O Povo, e assessora de imprensa da vereadora Luizianne Lins (PT). Atualmente, é editora executiva do núcleo Comportamento & Cultura do mesmo jornal, que engloba os cadernos Vida & Arte, Guia Vida & Arte e o infantil Clubinho, e professora do curso de Jornalismo da Fanor (Faculdades Nordeste). Em 2002, ganhou Menção Honrosa no Prêmio Esso com o caderno “Patativa do Assaré”.



Neide Duarte

“Caminhos e Parcerias - A universidade também é nossa aldeia” - veiculada em agosto de 2003 pela TV Cultura, dentro da série Caminhos e Parcerias, o episódio traz a história de um grupo de jovens indígenas que pela primeira vez tem acesso a uma universidade particular. Eles participam do projeto Pindorama, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que, a partir de 2002, passou a conceder bolsas de estudo para jovens de origem indígena. O programa mostra o desafio que eles enfrentam para estudar e manter vivas suas culturas, que sofrem um processo histórico de exclusão.

Neide Duarte já passou pela Folha de S. Paulo, pelo SBT e pela TV Globo, onde durante 15 anos foi repórter especial, tendo trabalhado no Jornal Nacional, no Globo Repórter e no Fantástico. Desde 1998, está na TV Cultura de São Paulo, onde dirige e apresenta Caminhos e Parcerias, programa que mostra iniciativas de ONGs e empresas que desenvolvem um trabalho para a melhoria de qualidade de vida da população carente. Já conquistou prêmios como Líbero Badaró, Vladimir Herzog, Mídia da Paz, Ethos de Jornalismo, El Rubro Mercosur, Organización de Estados Iberoamericanos, Grande Prêmio Barbosa Lima Sobrinho e Cine Eco 2003.

Vanessa Di Sevo

“Lixo: experiência para o resgate da cidadania” - a rádio CBN/SP desenvolveu, durante quatro meses, uma série de reportagens sobre os lixões de São Paulo. Veiculada em março de 2004, a série mostra quem são as pessoas que vivem do que é desprezado pelos outros, como alguns deles se profissionalizaram em recicladores e qual a rotina dos filhos de ex-catadores, retirados dos lixões por intermédio do PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. A reportagem mostra também como esse lixo é transformado em arte e o descuido das autoridades em relação aos lixões clandestinos, que ameaçam a saúde dos homens, dos animais e prejudicam o meio ambiente.

Vanessa Di Sevo formou-se em 1993 pela faculdade Cásper Líbero e trabalha como repórter há 11 anos na CBN-SP.



Sérgio Gabriel

“Operários da Igualdade” - a reportagem especial, veiculada na TV Bandeirantes em dezembro de 2003, conta a história de pessoas que contribuem para minimizar a desigualdade social no Brasil, o sexto pior país em distribuição de renda do mundo. Como voluntários, eles dão aulas de cidadania, cursos de pré-vestibular, teatro, jornalismo e fotografia. Dessa forma, ajudam a combater questões como a falta de oportunidade para os negros, os excluídos digitais e as crianças que trabalham como empregadas domésticas.

Sérgio Gabriel foi repórter da Rede Cultura SP e da Rede Record-SP. Desde 1992 é repórter especial da Rede Bandeirantes de São Paulo. Cobriu as eleições presidenciais do Brasil de 1994, 1998 e 2002, da Argentina e do Paraguai, a Conferência Rio 92 e a Copa do Mundo de 1998 na França. Foi também vencedor do Prêmio Ayrton Senna em 2001 e recebeu menção honrosa da FIP - Federação Internacional de Periodismo. Ganhou o prêmio Jornalista Amigo da Criança, concedido pela ANDI-Unicef em 2001.

Karina Bottino e Fabrício Marta

“Infância que ensina” - os quatro capítulos da série especial, veiculada em dezembro de 2003 pelo jornal O Dia, retratam a vocação da garotada de dez municípios do Estado do Rio de Janeiro para livrar comunidades inteiras do processo de exclusão social. A reportagem mostra o poder dos pequenos que, sustentados no improviso, envolvem os adultos que os cercam em programas de saúde, higiene, defesa ambiental, educação e cultura.

Karina Bottino iniciou a carreira no jornal O Dia em 1999, onde trabalha como repórter de Cidade. Atuou nas editorias de Interior, Ciência e Saúde/Internacional e Geral. Foi vencedora do Prêmio Ayrton Senna com a série de reportagens “Crise na Educação”, e recebeu menção honrosa no prêmio da Associação Mundial de Jornais (World Association of Newspapers) com a série *Infância que Ensina*.

Fabrício Marta formou-se pela Universidade Gama Filho, em 1999. No ano seguinte, após passagem pelo Jornal do Brasil, ingressou no O Globo. Em 2002, foi para O Dia para atuar como repórter das editorias de Cidade e Polícia. No ano passado, com a série *Infância Cidadã - Crianças Exigem Seus Direitos*, conquistou o prêmio World Young Reader Prize concedido pelo Júri do Prêmio Mundial de Jovens Leitores. Também recebeu o Prêmio Abrelpe com a série *O Novo Ciclo do Lixo*. Há duas semanas, recebeu menção honrosa no prêmio da Associação Mundial de Jornais (World Association of Newspapers), em Paris, pela série *Infância que Ensina*.



Cláudia Gaigher (c.) e Equipe

“Educação e Ação” - a série, veiculada pela TV Morena em maio de 2004, mostra o drama dos brasileiros que nascem e crescem sem ter garantidos os direitos de cidadania. Na Serra do Amolar, uma das regiões mais isoladas do Pantanal, pessoas vivem à margem do desenvolvimento sem registros ou estudo. O Projeto Escolas Pantaneiras, que conta com a ajuda de fazendeiros locais e do poder público, leva a algumas crianças da região a possibilidade de sonhar com um futuro melhor.

Cláudia Gaigher formou-se pela Universidade Federal do Espírito Santo em 1991. No mesmo ano trabalhou na redação da TV Cachoeiro, afiliada da Globo. Passou também pela TV Gazeta e pelo Grupo Lindenberg até ser convidada em 1997 para a Central Globo de Jornalismo como repórter do Jornal Nacional, em Campo Grande. Há sete anos trabalha na TV Morena, do grupo Zahran.



Anna Marina, Gustavo Werneck e Equipe

“Barroco - o elo perdido” - o jornal Estado de Minas publicou uma série de reportagens sobre a criminosa ação de ladrões dos tesouros sacros mineiros e de outros estados. Mostrou todo o processo de recuperação e avaliação de anjos barrocos da Igreja de Santa Luzia (que seriam leiloados no Rio de Janeiro). Abordou também fatos que vão desde a comercialização desenfreada de casarões do século XIX e início do século XX, o resgate de obras furtadas, a prisão de integrantes de uma quadrilha especializada em roubo de peças sacras, a criação de um museu para essas obras apreendidas, até a liberação de cerca de R\$1,5 milhão para uma série de obras e serviços nas cidades históricas. Também organizou a exposição Barroco - o elo perdido, na sede do jornal, comemorando resultados da campanha pela devolução das peças desaparecidas das igrejas e museus mineiros.

Anna Marina é uma das pioneiras do jornalismo na imprensa mineira. Na década de 70, lançou o Caderno Feminino - hoje, Feminino & Masculino - do Estado de Minas, do qual é a atual editora. Defensora do patrimônio histórico e cultural do Estado, foi presidente do Iepha (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico) na década de 80.

Gustavo Werneck já trabalhou em assessoria de imprensa, mas, há 12 anos, dedica-se ao dia-a-dia na redação do jornal Estado de Minas. Como bom repórter de Cidades, atua em todas as áreas e especializou-se na cobertura de Meio Ambiente e Patrimônio.



Lucas Figueiredo

“Máfia dos vampiros” - a Operação Vampiro, realizada em sigilo pela Polícia Federal e pelo Ministério Público, descobriu fraudes em licitações na compra de medicamentos para hemofilia. Publicada em outubro de 2003 pelo jornal Estado de Minas, a reportagem conta, com exclusividade, detalhes do escândalo que veio à tona com uma investigação de uma concorrência lançada no governo Fernando Henrique Cardoso e concluída já na gestão Lula. O grupo de fraudadores tinha ligação com o Esquema PC Farias e superfaturou R\$2 bilhões em desvios federais. Mostra também a prisão de 17 envolvidos, entre eles empresários, lobistas e altos funcionários do próprio Ministério, e o cartel de laboratórios internacionais, que vai continuar a faturar na indústria do sangue.

Lucas Figueiredo é jornalista, 35 anos, trabalhou sete anos na Folha de S. Paulo, na sucursal de Brasília e na sede do jornal. Em 2000, lançou o livro-reportagem “Morcegos Negros”, que trata das ligações do Esquema PC com o crime organizado internacional. Também realizou trabalhos para a rádio BBC de Londres e para as revistas Playboy, Primeira Leitura e Defue Sud (Bélgica). Desde março, atua como repórter especial do jornal Estado de Minas.



Eliane Brum

“Família Lula Brasil da Silva” - publicada na revista Época em outubro de 2003, a reportagem mostra a família do presidente Lula, que reflete como poucas as necessidades e carências do país. Os Silva continuam levando a mesma vida do povo brasileiro, desde a irmã merendeira até a prima inscrita no Fome Zero. Um privilégio que nenhum outro presidente da República teve: o Brasil popular em miniatura na árvore genealógica.

Eliane Brum é formada em jornalismo pela PUC-RS, trabalhou no jornal Zero Hora por 11 anos (de 1988 a 1999) como repórter especial. GANHOU MAIS DE 20 PRÊMIOS DE JORNALISMO, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ENTRE ELAS OS PRINCIPAIS DO PAÍS - Esso, Vladimir Herzog, Ethos, Líbero Badaró e da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP). Também é autora do livro “Coluna Prestes- O Avesso da Lenda”, ganhador do Prêmio Açorianos de Literatura e finalista do Prêmio Jabuti. Desde janeiro de 2000, trabalha na Revista Época nas funções de editora e repórter especial.

Luciene Braga (3º à esq.) e Equipe

“Idade não é crime” - aposentados e pensionistas do INSS enfrentaram uma temporada de humilhações que marcaram a história da Previdência Social no Brasil. Sem aviso prévio, o Governo Lula bloqueou o pagamento de 105 mil idosos com mais de 90 anos, que recebiam benefícios há mais de 30 anos. Publicada em novembro de 2003 pelo jornal O Dia, a reportagem foi a primeira a denunciar o abuso de autoridade, que resultou em cenas cruéis de velhinhos carregados, amparados, de muletas, em macas ou cadeiras de roda, encarando filas para provar que não eram fraudadores e que ainda estavam vivos. A série de matérias se estendeu por duas semanas, iniciada com “Falta de Respeito aos Idosos” e, por último, o jornal mostrou as dificuldades da Terceira Idade com “O Castigo de Envelhecer”.



Luciene Braga é jornalista formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e pós-graduada em Jornalismo pela UniverCidade. Trabalha como repórter da editoria de Economia do jornal O Dia desde 2000. Setorista em Previdência Social e Energia.



Gustavo Krieger (e.), Andrei Meireles, Diego Escosteguy e Nelito Fernandes (na foto abaixo)

“Caso Waldomiro Diniz” - publicadas pela revista Época em fevereiro de 2004, duas reportagens mostram um vídeo em que Waldomiro Diniz, o homem que cuida dos interesses do Planalto no Congresso, negociou com bicheiros o favorecimento numa concorrência em troca de propina e contribuição de campanha. Na ocasião, ele presidia a Loterj (Loteria do Estado do Rio de Janeiro) no governo da petista Benedita da Silva. Após assistir ao conteúdo das fitas, confessou que levou dinheiro do jogo do bicho para a campanha eleitoral do PT.

Andrei Meireles trabalhou no Jornal de Brasília, em O Globo e na IstoÉ. Ganhou o III Prêmio Imprensa Embratel na categoria Jornal e Revista, com a série de matérias sobre o “Caso ACM”, e também o Prêmio Esso de Jornalismo 2001. Em 2000, conquistou o prêmio Esso de Reportagem com o “Caso Élcio Álvares”. É repórter especial da revista Época em Brasília.

Gustavo Krieger foi repórter de política nos jornais Zero Hora (em Porto Alegre e na sucursal de Brasília), Jornal do Brasil e Revista Época. Trabalhou também como repórter especial na Folha de S. Paulo entre 1990 e 1995, na TV Globo - Brasília e chefe da sucursal de Brasília do Jornal do Brasil entre 2001 e 2003. Atualmente, é chefe da sucursal da Revista Época na capital federal. Autor dos livros “Todos os sócios do presidente” e “Os donos do Congresso”, vencedores do Prêmio Jabuti na categoria reportagem.

Diego Escosteguy é formado em jornalismo pela Universidade de Brasília, foi repórter do Jornal do Brasil na sucursal de Brasília entre 2001 e 2003. Neste período, também foi subeditor da coluna Informe JB. Neste último ano, foi colaborador do site NoMínimo. É repórter da revista Época na sucursal de Brasília desde janeiro de 2004.

Nelito Fernandes é jornalista há dez anos. Começou a carreira como repórter na rádio Tupi. Já trabalhou no Jornal do Commercio, O Globo e Extra. Está na revista Época há três anos.





Ana D'Angelo

“Os abusos dos assassinos do índio Galdino fora da prisão” - publicada em outubro de 2004 pelo jornal Correio Braziliense, a reportagem denuncia os abusos dos assassinos do índio pataxó Galdino. Julgados em 2001, os quatro jovens foram condenados a 14 anos de cadeia por homicídio triplamente qualificado em regime integralmente fechado. Meses depois, conseguiram o benefício de trabalhar e estudar fora do presídio da Papuda. A repórter acompanhou a rotina de três deles e constatou que eles viviam como se não estivessem cumprido pena. Os jovens divertiam-se em bares da cidade, namoravam e dirigiam seus próprios carros. À noite, quando voltavam ao presídio, não passavam sequer por uma revista.

Ana D'Angelo é formada pela Universidade Federal de Juiz de Fora e começou a carreira em São Paulo como repórter de economia da antiga Folha da Tarde. No Rio, trabalhou no jornal O Dia, especializando-se em microeconomia e área previdenciária. Em Brasília desde 1996, passou pelas sucursais de O Dia, Jornal do Brasil e Veja. Em 2001, assumiu a editoria de Economia do Estado de Minas, em Belo Horizonte, tendo retornado à capital federal há dois anos como repórter especial do jornal. Atualmente, cursa faculdade de Direito e se dedica ao jornalismo investigativo.

Eliane Brum

“Drible na Justiça” - publicada na Revista Época em abril de 2004, a reportagem tem como personagem o prefeito da cidade de Goiás, Boadyr Veloso. Ele foi condenado a dez anos e oito meses de prisão pelo estupro de sete meninas e por indução à prostituição, mas com a manipulação do depoimento das vítimas conseguiu ficar livre. Além desses crimes, ele é acusado por desvio público, desrespeito ao patrimônio histórico, agressão ao meio ambiente e nepotismo. Boadyr também é pré-candidato à reeleição na cidade.

Eliane Brum é formada em jornalismo pela PUC-RS, trabalhou no jornal Zero Hora por 11 anos (de 1988 a 1999) como repórter especial. Ganhou mais de 20 prêmios de jornalismo, nacionais e internacionais, entre eles os principais do país - Esso, Vladimir Herzog, Ethos, Líbero Badaró e da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP). Também é autora do livro “Coluna Prestes - O Avesso da Lenda”, ganhador do Prêmio Açorianos de Literatura e finalista do Prêmio Jabuti. Desde janeiro de 2000, trabalha na revista Época nas funções de editora e repórter especial.



Douglas Tavoraro

“A cidade do crime” - veiculada em novembro de 2003 pela TV Record, a reportagem denuncia um esquema de crimes organizados na pequena cidade mineira de Carmo do Rio Claro. Cerca de duas mil pessoas (10% da população), entre elas funcionários públicos, comerciantes e moradores locais, estavam envolvidas em golpes de seguradoras, venda ilegal de carne de cavalo e comércio clandestino de documentos, placas, carros e caminhões roubados. Por intermédio da TV Record, a cidade assistiu a maior operação policial já feita no interior de Minas Gerais, com mais de 20 mandados de prisão. A quadrilha tem ramificações em cinco estados do país e dava golpes há duas décadas.

Douglas Tavoraro é diretor de jornalismo da Rede Record. Jornalista graduado pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, trabalhou nas redações dos principais jornais de São Paulo e na revista IstoÉ durante quatro anos. Por dois anos, foi editor-chefe do Repórter Record, programa de reportagens especiais da TV Record. É autor do premiado livro-reportagem “A Casa do Delírio - Reportagem no Manicômio Judiciário de Franco da Rocha”.



Sérgio Ramalho

“Agronegócio no narcotráfico - bóias-frias da maconha” - publicada em agosto de 2003 pelo jornal O Dia, a série mostra que o drama do desemprego, que aflige enorme parcela da população brasileira, tem empurrado milhares de pessoas para o crime. O primeiro capítulo, “Bóias-frias da maconha”, revela que nada menos do que 2.500 brasileiros cruzam diariamente a fronteira entre o Brasil e o Paraguai para trabalhar no cultivo ilegal da droga. No segundo capítulo da série, “Pilotos do Crime”, o repórter mostra que, além dos bóias-frias, o tráfico se utiliza de mão-de-obra especializada na região: a de ex-militares da Força Aérea Brasileira, que transportam maconha e cocaína. No terceiro e último capítulo, “Los Cariocas”, foi revelada a história do reinado na área de Fernandinho Beira-Mar, considerado o maior traficante do país.

Sérgio Ramalho começou como estagiário no Jornal de Hoje, na Baixada Fluminense. É repórter do jornal O Dia há sete anos, com atuação nas editorias de Interior e Geral.

Frederico Neves e Eduardo Faustini

“Máfia dos Salvados” - veiculada pelo Fantástico da TV Globo em agosto de 2003, a matéria denuncia um golpe que alimenta a indústria de roubos e furtos de carros em todo o país, causando as mortes de milhares de motoristas inocentes. A até então desconhecida indústria dos “salvados” favorece um mercado que lesa os consumidores brasileiros, que compram carros usados em aparente bom estado de conservação e com documentação perfeita, sem ter o menor conhecimento de que esses carros um dia sofreram acidentes graves e chegaram a ser dados como irrecuperáveis pelas seguradoras. Milhares de carros ditos “salvados” voltam a circular nas ruas, estradas e rodovias, pondo em risco a segurança no trânsito.

Eduardo Faustini começou sua carreira como repórter fotográfico da revista O Cruzeiro. Passou pela Radiobrás e por vários jornais do Rio de Janeiro até chegar à TV Manchete, onde foi produtor do Documento Especial. Trabalhou ainda no SBT e está há dez anos na TV Globo, onde fez reportagens especiais para o Jornal Nacional e é produtor e repórter do Fantástico. Especialista em reportagens investigativas, denunciou maus-tratos em asilos para idosos, o escândalo nacional da merenda escolar e as atividades criminosas do ex-deputado federal Hildebrando Paschoal.

Frederico Neves formou-se pela PUC-Rio em 1993. Foi editor dos canais GNT, Sportv, do Jornal da Manchete, do Fantástico e da Idea Television (produtora de TV em Washington). Foi também editor e apresentador na Bloomberg TV de Nova York entre 1998 e 1999. Desde então é editor especial do Fantástico.



Jens Glüsing

“Im Dienste Ihres Clans” - “A serviço de seus clãs” - na Alemanha, os craques brasileiros de futebol são ídolos e, em suas terras natais, são benfeitores venerados. Publicada em dezembro de 2003 pela revista Der Spiegel, a

reportagem mostra como esses jogadores ajudam suas famílias e as cidades de onde vieram a ter uma vida melhor.

Jens Glüsing foi aluno da Escola de Jornalismo da Editora Gruner + Jahr, em Hamburgo. Em 1990, entrou no staff da revista Der Spiegel, em Hamburgo. Trabalhou no caderno internacional, cobrindo principalmente a América Central. Em 1991, foi enviado como correspondente para a América Latina, com sede no Rio. Trabalha como correspondente de Der Spiegel, viajando por todos os países da América Latina, e desde 2000 trabalha também para a revista Die Weltwoche, da Suíça, e diversos jornais e revistas da Alemanha.



Larry Rohter

(1) “Tracking the sale of a kidney on an international route. Of puberty, hope and abuse” -

“Acompanhando a venda de um rim em um caminho de pobreza e esperança” - publicada no jornal The New York Times em maio de 2004, a reportagem mostra uma rede de tráfico

de órgãos, que tem Israel como o ponto principal da organização. O repórter acompanhou a compra de um rim em Recife, onde os salários são miseráveis, até seu destino no bairro do Brooklin, Nova York (EUA), onde o tempo médio de espera nas filas de transplante pode chegar a cinco anos.

(2) “Brazil’s soaring space-age ambitions are shy of cash and sapped by calamity” - “As crescentes aspirações de uma era espacial brasileira deparam-se com poucos recursos financeiros” - publicada em maio de 2004 no jornal The New York Times, a reportagem retrata a crescente aspiração de uma era espacial brasileira com recursos financeiros escassos. A necessidade comercial e estratégica dessa área em constante expansão no mundo teve como consequência no Brasil o acidente na base de Alcântara.

Larry Rohter é jornalista responsável pelo escritório do jornal The New York Times no Rio de Janeiro desde 1999. Entre outros órgãos de imprensa, atuou no jornal The Washington Post como repórter cultural e crítico de música, tendo sido ainda correspondente da Newsweek no Brasil. De 1971 a 1974, trabalhou no escritório da Rede Globo em Nova York.



Mac Margolis

“Jungle Economics” - “Economia da Selva” - publicada na Revista Newsweek em fevereiro de 2004, a reportagem aborda a preocupação mundial com a Amazônia. Um santuário da natureza, onde os ecocapitalistas acreditavam na parceria

entre os negócios e a preservação da floresta. Conta também as dificuldades de um investimento socialmente responsável que não tem grande incentivo.

Mac Margolis é correspondente da Newsweek, com base no Rio de Janeiro, cobrindo todo o Brasil e América do Sul. Já foi correspondente dos jornais The Washington Post e The Economist. Foi o editor no Rio de Janeiro da Ícaro, revista de bordo da Varig, e colaborou com publicações, como Los Angeles Times, International Wild Life, The Baltimore Sun, The Sunday Telegraph e The Times. Conquistou prêmios, como Page One e Samuel S. Fishzohn, e de instituições, como The Population Institute.



Klaus Weidmann

“Die Sklanvensucherin Razzia im Brasilianischen Regenwald” - “A descobridora de escravos – Batida policial na Floresta brasileira” -

o depoimento de um trabalhador escravo, que escapou da fazenda e procurou refúgio em uma igreja, desencadeou uma investigação no Pará sobre os grandes latifundiários. Publicada em maio de 2004 pela ARD - Televisão Pública Alemã, a reportagem retrata a escravidão na floresta tropical.

Klaus Weidmann é correspondente da ARD (Primeira Televisão da Alemanha) na América do Sul, com cobertura jornalística na Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai. Foi chefe de redação no “Report Mainz” de 1998 a 2000, redator de TV e repórter no “Report Baden Baden” durante quatro anos. Também foi correspondente internacional, pela ARD, enviado para Iugoslávia, países da União Européia, Rússia e Estados Unidos. Na Rádio Sudwestfunk (SWF) foi repórter e apresentador de 1981 a 1990.

Cícero Sandroni

Jornalista, escritor e tradutor, foi colunista no Correio da Manhã e no Jornal do Brasil, editor da Tribuna da Imprensa e diretor-adjunto de redação do Jornal do Commercio. Fundou e editou a revista Ficção e publicou diversos livros premiados. É sócio do Pen Clube do Brasil, membro da Comissão de Liberdade de Imprensa e Direitos Humanos da ABI e imortal da Academia Brasileira de Letras.



Beth Costa

Jornalista profissional, começou sua carreira na TV Cultura de São Paulo e se especializou como editora de noticiário internacional para televisão, com passagens pelas TVs Bandeirantes, Manchete, SBT e Globo. É diretora de Relações Internacionais da FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas e membro do Comitê Executivo da FIJ – Federação Internacional dos Jornalistas.



Arnaldo Niskier

Professor e jornalista. Foi presidente da Academia Brasileira de Letras por dois anos. Escreve crônicas no Jornal do Commercio e em O Fluminense. É secretário de estado de Cultura do Rio de Janeiro e faz parte da Comissão Julgadora do Prêmio Imprensa Embratel desde a sua primeira edição em 1999.



Antonio Cunha

Jornalista, com experiência de mais de 20 anos em redação, quase todo o tempo na sucursal carioca do jornal O Estado de S. Paulo, onde foi repórter especial durante sete anos e chefe de reportagem por 12 anos. Trabalhou ainda na sucursal da Folha de S. Paulo e no Correio da Manhã. Hoje é gerente de comunicação social da Cedae.

Maurício Menezes



Jornalista e apresentador, foi repórter do Estado de São Paulo. Hoje, trabalha na produtora Full Time, onde é responsável pela criação. É ainda assessor do Tribunal Regional Eleitoral (TRE).



Zuenir Ventura

Jornalista e escritor, é colunista de O Globo e do site *nominimo.com.br*. Conquistou em 1989 os prêmios Esso e Vladimir Herzog de Jornalismo. Publicou, entre outros livros, 1968- O ano que não terminou, Cidade Partida, Inveja – Mal Secreto e Chico Mendes: crime e castigo.

JURADOS



Ethevaldo Siqueira

Jornalista especializado em telecomunicações e tecnologia da informação. Colunista do jornal O Estado de S. Paulo e diretor da revista Telecom Negócios (IT Mídia), tem mais de 30 anos de experiência na cobertura dessas áreas. Fundador da RNT (Revista Nacional de Telecomunicações), foi diretor dessa publicação de 1979 a 2001. Vencedor de dois prêmios Esso, nas categorias de informação científica e de tecnologia e de um prêmio José Reis de jornalismo científico (CNPq).

Nacif Elias Sobrinho



Começou no jornalismo carioca no Correio da Manhã. Trabalhou nas agências Transpress, Efe, no jornal Tribuna da Imprensa e na Bloch Editores. Hoje, é redator da France Presse e Diretor do Setor de Agência de Notícias da Associação dos Correspondentes Estrangeiros. Foi presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro. Atualmente, é diretor-tesoureiro da entidade.



Rogério Reis

Foi editor de fotografia do Jornal do Brasil, fotógrafo de O Globo e da revista Veja. Trabalhou na Agência F4. Atualmente, é diretor da Agência Tyba e colabora com diversas publicações. Em 1999 ganhou o prêmio nacional de fotografia/ documentação da Funarte.



Janice Caetano

Presidente do júri do Prêmio Imprensa Embratel. Jornalista especializada na área econômica, trabalhou na Gazeta Mercantil, no Jornal do Brasil e no Estado de S. Paulo. Foi coordenadora da In Press, da Basi e assessora chefe de comunicação da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. Hoje, está à frente da Print Comunicação Empresarial. Janice também foi presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro. Atualmente, é vice-presidente da entidade.



Alberto Jacob Filho

Presidente da Associação Brasileira dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos – Arfoc-Brasil, Alberto Jacob Filho também é diretor do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio. Foi editor de fotografia da sucursal Rio da revista Visão. Em 91, foi eleito presidente da Arfoc-Rio pela primeira vez e logo depois do Sindicato do Rio de Janeiro. De lá para cá, passou a trabalhar como free-lancer e hoje é fotojornalista da MultiRio.